

Nas asas do mar

The bottom of the page features two overlapping blue shapes. On the left, there is a dark blue triangle pointing to the right. On the right, there is a light blue shape that resembles a large, rounded triangle or a wing, pointing to the left. These shapes meet in the center, creating a symmetrical, wing-like appearance.

Nas asas do mar

© Ana Maria Machado, 2011

| | |
|-------------------------|--------------------------|
| Gerente editorial | Claudia Morales |
| Editora | Lavinia Fávero |
| Editor-assistente | Fabício Valério |
| Diagramador | Claudemir Camargo |
| Coordenadora de revisão | Ivany Picasso Batista |
| Revisora | Alessandra Miranda de Sá |
| Projeto gráfico | Ludo Design |
| Coordenadora de arte | Soraia Scarpa |

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

M129n

Machado, Ana Maria, 1941-
Nas asas do mar / Ana Maria Machado ; ilustrações Florence
Breton. - 1.ed. - São Paulo : Ática, 2011.
120p. : il. - (Para gostar de ler júnior)

ISBN 978-85-08-14630-7

I. Literatura infantojuvenil brasileira. I. Breton, Florence.
II. Título. III. Série.

11-1711.

CDD:028.5
CDU:087.5

ISBN 978 85 08 14630-7 (aluno)
ISBN 978 85 08 14631-4 (professor)
Código da obra CL 736957
CAE: 264215

2016

1ª edição

3ª impressão

Impressão e acabamento:

ea

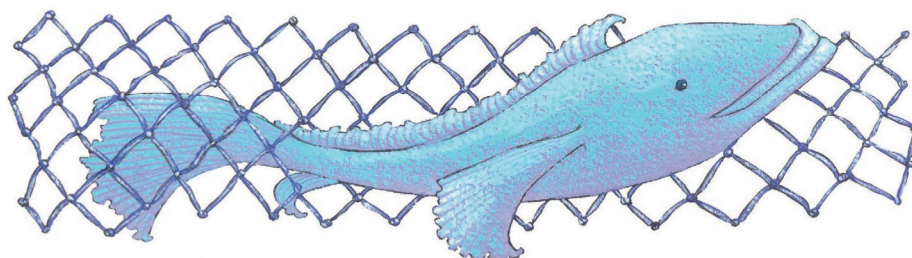
editora ática

Todos os direitos reservados pela Editora Ática S.A., 2011
Avenida das Nações Unidas, 7221
Pinheiros – São Paulo – SP – CEP 05425-902
Tel.: 4003-3061 – atendimento@aticascipione.com.br
www.aticascipione.com.br

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



O poder transformador da imaginação



A imortal Ana Maria Machado construiu uma obra bem variada, antenada com o seu tempo: passeia por diversos gêneros e dialoga com todas as idades.

Embora tenha abordado uma porção de temas, um deles — como um ímã gigante — atrai os outros para o seu campo magnético: o questionamento e a transformação da realidade.

Muitos de seus personagens partem de uma situação difícil, sem saídas aparentes. E para se desembaraçarem de uma trama cheia de nós, como um peixe que recusa a captura e busca uma fresta na rede de arrasto, recorrem à criatividade.

Um barbeiro ameaçado por um coronel tirano, por exemplo, usa a inteligência e escapa de um castigo. Uma linda donzela se envolve numa guerra cruel a contragosto dos pais para salvar a família. Crianças que vivem no mesmo prédio inventam unicórnios e levam à loucura um síndico chato e mandão.

Surgem, assim, heróis improváveis. Pessoas comuns que, num gesto inesperado, modificam a própria vida e a dos que estão à sua volta. Bem diferentes da maioria dos heróis clássicos, com sua perfeição inalcançável.

Essas e muitas outras histórias fazem parte da antologia que você tem em suas mãos. Aqui estão contos, recontos da tradição popular, poesias e trechos de narrativas de uma escritora que, como seus personagens, nunca deixa de surpreender.

Sumário



Espertezas brasileiras

| | |
|------------------------------|----|
| O barbeiro e o coronel | 11 |
| Adivinha, adivinhão | 17 |



Contos do mundo

| | |
|---------------------------|----|
| Os dois gêmeos | 27 |
| Cupido e Psiquê | 40 |
| A donzela guerreira | 46 |



Meio ambiente por inteiro

| | |
|-------------------------------------|----|
| Ah, cambaxirra, se eu pudesse... .. | 57 |
| Fiapo de trapo | 63 |
| A briga da terra com o ar | 66 |



Ondas de palavra

| | |
|--------------------------|----|
| Maresia | 73 |
| O boto e a estrela | 74 |
| Ponto de vista | 78 |



Escrever (e ler) é um exercício de liberdade

| | |
|-----------------------------|----|
| A roça do pé da letra | 83 |
| Como num filme | 87 |



Imaginação e transformação

| | |
|----------------------------------|-----|
| Um montão de unicórnios | 93 |
| Tatuagem transparente | 100 |
| A princesa que escolhia | 106 |
| Referências bibliográficas | 113 |
| Biografia..... | 114 |

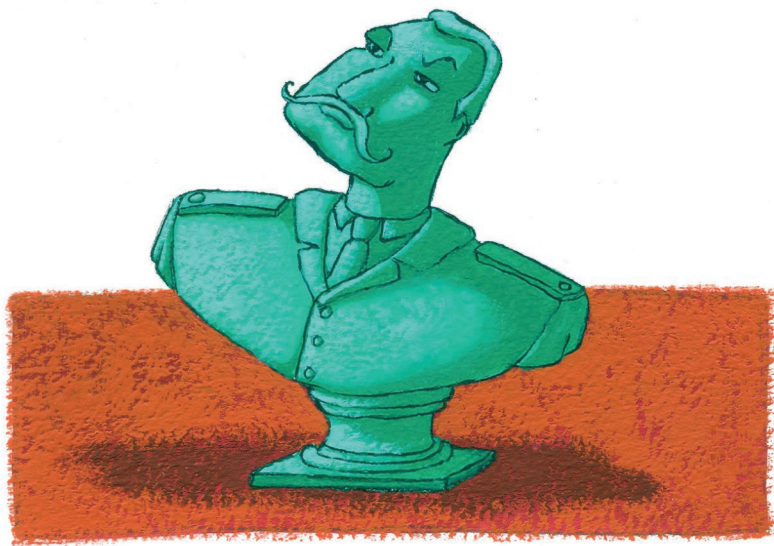


Espertezas brasileiras





*O coronel muito mandão faz
uma pergunta bem danada ao barbeiro.
Se o coitado não acertar, vai ter um terrível castigo.*



O barbeiro e o coronel

Era uma vez uma cidade pequenina, com poucas ruas, algumas casas e uma praça. No meio da praça, tinha um coreto e um chafariz. Em volta da praça, a prefeitura e a escola, a farmácia e a igreja matriz. Nos fundos da farmácia, ficava a barbearia. E nela ficava o barbeiro, que muito nos interessa. Não para fazer nossa barba, que a história não é bem essa. Mas para viver a aventura que vai começar bem depressa.

Como ele era o único barbeiro dali, ninguém podia escolher outro. Nem mesmo quem não gostava dele. Nem mesmo o coronel, acostumado a mandar e desmandar em todo mundo. A gritar, berrar, bater, mandar prender. E muitos dizem até — e com muita razão — que ele era também acostumado a mandar matar. Na tocaia e na traição. E andava sempre com seus capangas. Um bandão.

Na verdade, o coronel não era mesmo coronel. Era fazendeiro poderoso — daqueles bem mandões. Mas queria que todos dissessem que ele era coronel. E todos diziam. Até o barbeiro:

— Bom dia, coronel. Há quanto tempo o senhor não aparecia...

E o coronel, logo querendo brigar:

— Está querendo dizer que eu não me trato? Que estou barbudo? Bigodudo? Cabeludo? Quem sabe, até piolhudo? Quem lhe deu o direito de falar assim comigo, seu abelhudo?

O barbeiro fez de conta que não ouviu, para não ter briga. Mas ficou pensando que, por ele, só trabalhava para gente amiga. E foi tratando de fazer seu serviço logo, com um ar tranquilo, de quem não liga.

Mas como o coronel ficou dando muito palpite, o barbeiro quis ver se acalmava as coisas e disse:

— Pode ficar sossegado, coronel. Deixe por minha conta e eu trato do seu cabelo direitinho. Eu entendo do meu serviço...

Aí o coronel, que estava mesmo de veneta naquele dia, levantou-se fazendo escândalo:

— Pensa que sabe tudo do meu cabelo, é? Pois vai se arrepender. Vou lhe fazer uma pergunta e, se não souber responder, vai se entender comigo. Você nunca vai se esquecer do seu terrível castigo.

E perguntou:

— Quantos fios de cabelo existem na minha cabeça?

O barbeiro riu e respondeu:

— Só isso? Pensei que o coronel ia fazer alguma pergunta difícil. Mas só quero saber uma coisa. Quem é que vai conferir para saber se estou respondendo certo? Dá muito trabalho contar tudo, fio por fio... Ainda mais com esse cabelo tão curto...

O coronel embatucou. Nisso ele não tinha pensado. O barbeiro propôs:

— E como hoje eu já estava acabando, faço uma sugestão. Daqui a um mês, quando o cabelo estiver mais comprido e mais fácil de conferir, o senhor volta de novo. Então convidamos o juiz, o prefeito, o professor, o padre, o farmacêutico e o delegado. E todos poderão ver se eu estou certo ou errado.